

GUIA DE NEGÓCIOS

REPÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA 2026



 **CIN**
Centro Internacional de Negócios
de Roraima

FIER *Federação das
Indústrias do Estado
de Roraima*

SEBRAE

Edição 2026

Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/RR

Silvio Silvestre de Carvalho

Presidente do CDE

Izabel Cristina Ferreira Itikawa

Vice-presidente

Vaneri Antonio Verri

Ademir dos Santos

Rafael Inácio de Fraia Souza

Clerlânio Fernandes de Holanda

Éden Sávio Pereira da Silva

Rodrigo Pamponet

Wallessa Lira da Silva

Adailton Alves Fernandes

José Geraldo Ticianeli

Alessandro Chaves Barbosa Chaves

Danielle Ducci Lourenço Gonçalves

Jadir Corrêa da Costa

Amanda Lia Ward Torquato

Almecir de Freitas Câmara

Diretoria Executiva do SEBRAE/RR

Emerson Carlos Baú

Diretor Superintendente

Francisco Doan Rabelo do Nascimento

Diretor Técnico

Almir Moraes Sá

Diretor de Administração e Finanças

Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência - UGE

Unidade de Gestão da Inovação, Mercado e

Serviços Financeiros - UGIIMS

Unidade de Marketing e Comunicação - UMC

Centro Internacional de Negócios de Roraima - CIN

SUMÁRIO

1. Panorama Geral da Guiana	5
1.1 Perfil Demográfico e Cultural	
Diversidade Cultural	
Educação	
2. Macroeconomia	7
2.1 Principais Indicadores Macroeconômicos	
2.2 Câmbio e Taxa de Juros	
2.3 Balança Comercial	
Principais Destinos de Exportação da Guiana (2024)	
Principais Origens das Importações da Guiana (2024)	
2.4 Investimento Estrangeiro Direto (IED)	
3. Microeconomia — Segmentos Econômicos e Tendências	11
3.1 Petróleo e Gás	
3.2 Construção Civil e Infraestrutura	
3.3 Agricultura e Agroindústria	
3.4 Mineração	
3.5 Serviços e Comércio	
3.6 Tendências e Oportunidades de Mercado	
4. Sistema Bancário e Meios de Pagamento	14
4.1 Principais Bancos Comerciais	
4.2 Meios de Pagamento	
5. Repartições Consulares Brasileiras na Guiana	15
5.1 Embaixada do Brasil em Georgetown	
5.2 Consulado Honorário do Brasil em Lethem (Vice-Consulado)	
5.3 Consulado Honorário do Brasil em Georgetown	
6. Comércio Exterior da Guiana	17
6.1 Importações e Exportações	
6.2 Comércio Brasil–Guiana	
Principais Produtos Exportados pelo Brasil para Guiana (2024)	
6.3 Exportações de Roraima para a Guiana	
7. Feiras e Eventos Empresariais na Guiana	20
7.1 Como se Preparar para Participar	
8. Políticas de Atração de Investimentos	21
8.1 Marco Legal	
8.2 Incentivos ao Investimento	



8.3 Zonas de Investimento Especial	
8.4 Tributação Empresarial	
9. Relações Bilaterais Brasil–Guiana	23
9.1 Acordos Comerciais	
Acordo de Alcance Parcial Brasil–Guiana (AAP.A25TM nº 38)	
Categorias com maior preferência tarifária para produtos brasileiros/roraimenses	
9.2 Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI)	
9.3 Acordo de Transporte Rodoviário Internacional de Cargas	
9.4 Acordos CARICOM	
10. Rotas Logísticas	26
10.1 Portos	
Porto de Georgetown	
Porto de Berbice (Em Desenvolvimento)	
10.2 Aeroportos	
10.3 Rodovias	
Rota Terrestre Bonfim–Lethem–Georgetown	
Rodovia Linden–Lethem (em pavimentação)	
Rota Manaus–Georgetown (Futura)	
10.4 Incoterms Recomendados para Exportação Rodoviária via Lethem	
10.5 Como Chegar como Turista ou Visitante	
Por via terrestre (de Boa Vista)	
Por via aérea (de Boa Vista)	
Documentação para entrada	
11. Observações, Curiosidades e Dicas para Viagem à Guiana	30
11.1 Alimentação	
11.2 Padrão Elétrico e Tomadas	
11.3 Moeda e Câmbio Prático	
11.4 Segurança	
11.5 Comunicação e Conectividade	
11.6 Dicas Gerais para Negócios	
12. Contatos e Instituições Facilitadoras	33
12.1 Instituições Brasileiras	
12.2 Instituições Guianenses	
12.3 Câmaras Bi-Laterais na Guiana	
Referências Bibliográficas	34



1

PANORAMA GERAL DA GUIANA

A República Cooperativa da Guiana é o único país de língua inglesa da América do Sul e vive um momento de transformação econômica sem precedentes. Localizada na costa atlântica norte do continente, faz fronteira com Venezuela, Suriname e Brasil, e tem Georgetown como capital e principal centro urbano.

1.1 PERFIL DEMOGRÁFICO E CULTURAL

Indicador	Dado	Fonte
Nome Oficial	República Cooperativa da Guiana	CIA World Factbook, 2025
Capital	Georgetown (6°46'N, 58°10'W)	
Língua Oficial	Inglês	
Outras línguas	Crioulo guianense, Português, Hindi	
Governo	República Presidencialista	
Presidente	Dr. Irfaan Ali (desde agosto 2020)	
População (2024)	~835.986 habitantes	Worldometer, 2025
Área Territorial	214.970 km²	
Fuso Horário	UTC-4 (sem horário de verão)	
Prefixo Telefônico	+592	
Religião Principal	Cristã (57%), Hindu (28%), Islã (7%)	CIA World Factbook
Principais etnias	Indo-guianense (39%), Afro-guianense (30%), Mestiza/Multiétnica (20%), Ameríndios (11%)	
IDH (2023)	0,714 — Alto	PNUD, 2024
Organizações Internacionais	ONU, OEA, CARICOM, ACS, Commonwealth	

Fonte: CIA World Factbook (2025); PNUD – Relatório de Desenvolvimento Humano (2024); Worldometer (2025).

Diversidade Cultural

A Guiana é um dos países mais étnicos e culturalmente diversos da América do Sul. A população é fruto de séculos de imigração: trabalhadores trazidos da África durante o período colonial britânico, imigrantes da Índia que chegaram como trabalhadores contratados, além de comunidades chinesas, europeias e dos povos ameríndios originais. Essa diversidade se reflete na gastronomia, nas festividades (Diwali, Eid, Natal e Phagwah são feriados nacionais), na arquitetura colonial e nos dialetos locais.

Há uma comunidade brasileira estimada em mais de 15.000 pessoas, majoritariamente ligada à mineração e ao setor agropecuário, o que facilitou a criação de laços comerciais e culturais com o Estado de Roraima.

Educação

O sistema educacional guianense é baseado no modelo britânico. A taxa de alfabetização é superior a 88%.

O Governo do Presidente Ali vem investindo significativamente em educação com a construção de novas escolas, bolsas internacionais para estudantes guianenses e o programa de universidades públicas. A Universidade de Guiana (University of Guyana) é a principal instituição de ensino superior do país. O governo também tem buscado parcerias com universidades do Brasil, EUA e Caribe para qualificação profissional, especialmente na área de petróleo e gás.

2

MACROECONOMIA

A Guiana vivencia o maior boom econômico de sua história, transformando-se de uma pequena economia agrícola e mineradora em uma potência petrolífera emergente. Segundo o FMI, a Guiana registrou a maior taxa de crescimento real do PIB do mundo pelo terceiro ano consecutivo em 2024.

2.1 PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÔMICOS

Indicador	2022	2023	2024	2025 (proj.)
Crescimento do PIB Real (%)	62,3%	38,4%	43,6%	10,3%
PIB (US\$ bilhões)	~14,8	~19,7	~26,8	~33,0
PIB per capita PPP (US\$)	~20.200	~25.300	~30.962	~31.378
Inflação (%)	6,1%	2,0%	2,9%	~4,0%
Déficit Fiscal (% do PIB)	-5,1%	-6,5%	-7,3%	~-4,9%
Saldo em Conta Corrente (% PIB)	N/D	N/D	+24,5%	~+9,0%
Taxa de Desemprego (%)	~12%	~11%	~10%	~9%
Produção de Petróleo (bpd)	~270.000	~385.000	~645.000	~786.000

Fonte: FMI – Article IV Mission 2025 (INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2025); Worldometer (2025); U.S. Department of State – 2025 Investment Climate Statements: Guyana.

Apesar da inflação oficial apontar 4 %, em entrevistas informais os empresários guianenses apontam haver uma discrepância com a inflação real, a qual podem chegar até 15% ao ano.

2.2 CÂMBIO E TAXA DE JUROS

Indicador	Valor (março 2025)	Observação
Moeda	Dólar Guianense (GYD)	
Cotação GYD/USD	~208,5 GYD por 1 USD	Taxa relativamente estável há 5 anos
Regime Cambial	Câmbio administrado (banda estreita)	Banco Central mantém taxa estável
Taxa de Juros (Banco Central)	~5,0% a.a.	Prime Rate bancária: ~7-9% a.a.
Taxa de Juros para empresas	7% – 14% a.a.	Varia por banco e perfil do tomador

Fonte: Bank of Guyana; Remessaonline.com.br (2025); FMI, 2025.

O regime cambial da Guiana mantém o dólar guianense em banda estreita em relação ao dólar americano, o que confere estabilidade e previsibilidade para operações de comércio exterior. O FMI, em seu relatório de 2025, apontou a conveniência de avaliar uma transição gradual para um regime mais flexível no médio prazo, à medida que a economia se transforma.

No tocante ao fechamento de câmbio na exportação para a Guiana, o empresário brasileiro deve ficar atento pois as operações costumam demorar em média até 10 dias para compensação dos pagamentos em bancos brasileiros. Apesar do país ter um fluxo crescente de dólares entrando e ter balança comercial superavitária, ainda enfrenta desafio na modernização do sistema bancário.

2.3 BALANÇA COMERCIAL

Item	2022	2023	2024
Exportações Totais (US\$ bilhões)	~9,5	~12,1	~18,0
Importações Totais (US\$ bilhões)	~4,2	~5,8	~6,8
Saldo Comercial (US\$ bilhões)	+5,3	+6,3	+11,2
Principal exportação	Petróleo bruto (>70%)	Petróleo bruto (>75%)	Petróleo bruto (~76%)
Outras exportações relevantes	Ouro, bauxita, arroz, camarão	Ouro, bauxita, arroz	Ouro, bauxita, arroz, peixes

Fonte: Ministério da Indústria da Guiana (2025); ApexBrasil (2025); Observatory of Economic Complexity – OEC (2025).



Conforme tabela acima, observa-se que a balança comercial guianense é superavitária, isto é, exporta mais do que importa. Este cenário se deve à exportação de petróleo e se repete na relação bilateral com o Brasil, como veremos nas seguintes tabelas.

Principais Destinos de Exportação da Guiana (2024)

País/Bloco	Participação Estimada	Produto Principal
EUA	~40%	Petróleo bruto
Trinidad e Tobago	~8%	Combustíveis processados, alimentos
Canadá	~5%	Petróleo bruto, ouro
Reino Unido	~4%	Ouro, bauxita
China	~4%	Petróleo bruto, bauxita
Brasil	~3%	Arroz, peixes, produtos agrícolas
Demais	~36%	Vários

Fonte: Observatory of Economic Complexity – OEC (2025); Ministério da Indústria da Guiana (2025).

O principal destino das exportações de petróleo guianense são os Estados Unidos, seguidos por Trinidad e Tobago (principal sócio no Caricom) e o Canadá. Já no caminho contrário, a importação, Estados Unidos e Trinidad são também os principais parceiros, seguidos pela China e o Brasil.

Principais Origens das Importações da Guiana (2024)

País	Participação Estimada	Principais Produtos
EUA	~30%	Máquinas, equipamentos, combustíveis, veículos
Trinidad e Tobago	~12%	Combustíveis, alimentos processados
China	~12%	Máquinas, eletrônicos, materiais de construção
Brasil	~3,9%	Alimentos, máquinas agrícolas, materiais de construção
Japão	~3%	Veículos, equipamentos
Reino Unido	~3%	Produtos farmacêuticos, equipamentos
Outros	~36%	Vários

Fonte: ApexBrasil (2025); Ministério da Indústria da Guiana (2025).



2.4 INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (IED)

O IED na Guiana cresceu exponencialmente após 2019, impulsionado pela descoberta e produção de petróleo offshore. Segundo o Relatório Mundial de Investimentos da UNCTAD (2025), o IED atingiu US\$ 8,3 bilhões em 2024, contra US\$ 7,2 bilhões em 2023. O estoque total de IED chegou a aproximadamente US\$ 34,72 bilhões em 2024, representando cerca de 140,8% do PIB do país.

Ano	Fluxo de IED (US\$ bi)	Observação
2016	0,058	Pré-petróleo
2019	~1,8	Início da produção de petróleo
2020	~1,9	Pandemia — relativa resiliência
2021	~3,5	Aceleração dos investimentos em petróleo
2022	~5,2	Boom do setor de energia
2023	~7,2	Crescimento contínuo
2024	~8,3	Maior IED histórico — novo recorde

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2025; International Trade Center (ITC); ApexBrasil (2025).

3

MACROECONOMIA SEGMENTOS ECONÔMICOS E TENDÊNCIAS

A economia guianense está em acelerada diversificação, embora o petróleo e gás ainda dominem o crescimento. Os setores não-petrolíferos também apresentam dinamismo relevante, especialmente construção civil, serviços, agricultura e turismo.

3.1 PETRÓLEO E GÁS

O setor petrolífero é o motor da economia guianense. As reservas provadas do Bloco Stabroek somam mais de 11 bilhões de barris, exploradas pelo consórcio liderado pela ExxonMobil (operadora e maior acionista), com participação da Hess Corporation e da CNOOC (China National Offshore Oil Corporation). A produção atingiu ~645.000 bpd em 2024 e a meta é alcançar 1,3 milhão de bpd até 2027, com novos projetos como Yellowtail, Uaru e Whiptail em desenvolvimento.

O Fundo Soberano da Guiana (Natural Resource Fund – NRF) recebeu GYD 536 bilhões (~US\$ 2,57 bilhões) em receitas petrolíferas em 2024 e deve superar US\$ 3,2 bilhões ao final de 2025.



3.2 CONSTRUÇÃO CIVIL E INFRAESTRUTURA



O boom do petróleo gerou uma demanda sem precedentes por construção civil. O governo investe massivamente em estradas, pontes, hospitais, escolas, habitação e infraestrutura urbana. O setor cresce mais de 13% ao ano no segmento não-petrolífero e é o segundo maior empregador da Guiana. Existe grande oportunidade para empresas brasileiras fornecedoras de materiais de construção, máquinas e serviços de engenharia.

3.3 AGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA

Tradicionalmente baseada no arroz, açúcar e criação de bovinos, a agricultura guianense responde por aproximadamente 25% do PIB não-petrolífero. O governo quer transformar a Guiana na 'despensa do Caribe', com mais de 200.000 hectares de terra arável disponível. Os setores de aquicultura, processamento de alimentos e agroindústria têm recebido incentivos especiais do GO-Invest. O arroz continua sendo o principal produto agrícola de exportação, com mercado relevante na CARICOM.

3.4 MINERAÇÃO



O ouro e a bauxita são os principais minerais exportados. A mineração de ouro, em grande parte realizada por garimpeiros artesanais de pequena e média escala, incluindo muitos brasileiros, representa uma parcela significativa das exportações não-petrolíferas. A empresa Omai Gold Mines é um dos maiores produtores formais. A meta do governo para 2025 é de 501.000 onças de ouro produzidas.

3.5 SERVIÇOS E COMÉRCIO

O setor de serviços cresce rapidamente em Georgetown e cidades secundárias. Há forte demanda por serviços financeiros, telecomunicações, saúde, educação e logística. O turismo também está em ascensão, especialmente o ecoturismo, com a Guiana possuindo um dos maiores índices de cobertura florestal do mundo (~80% do território). As Cataratas Kaieteur, o segundo maior parque nacional do mundo, e a biodiversidade excepcional são atrativos crescentes.



3.6 TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES DE MERCADO

Com base em análises da ApexBrasil e do Departamento de Estado dos EUA, os segmentos com maior potencial para produtos e serviços brasileiros e roraimenses são:

Segmento	Oportunidade Principal	Participação Exportações BR (2024)
Alimentos e Bebidas	Produtos processados, laticínios, carnes, soja, açúcar	~52,0%
Máquinas e Equipamentos	Equipamentos agrícolas, geradores, bombas, maquinário para construção	~28,0%
Materiais de Construção	Cimento, cerâmica, produtos metálicos, materiais elétricos e hidráulicos	~12,0%
Serviços Especializados	Consultoria técnica, engenharia, TI, capacitação profissional	~8,0%
Energia Renovável	Painéis solares, sistemas de energia renovável	Emergente
Saúde e Farmácia	Equipamentos médicos, medicamentos	Emergente

Fonte: ApexBrasil (2025); PEIEX Roraima – SEBRAE/RR (2025); U.S. Department of State – Market Opportunities: Guyana (2025).

4 SISTEMA BANCÁRIO E MEIOS DE PAGAMENTO

O sistema bancário guianense é regulado pelo Banco da Guiana (Bank of Guyana), com sede em Georgetown. O setor é relativamente pequeno mas bem estruturado, com bancos locais e filiais de instituições internacionais. O sistema de garantia de depósitos ainda está em fase de modernização.

4.1 PRINCIPAIS BANCOS COMERCIAIS

Banco	Origem	Contato / Site	Características
Republic Bank (Guyana) Ltd.	Trinidad e Tobago	republicbankgy.com Tel: +592 226-1691	Maior banco em ativos; ampla rede de agências; correspondente do Bank of America
Guyana Bank for Trade and Industry (GBTI)	Guyana	gbtbank.com Tel: +592 226-8430	Foco em comércio exterior e indústria; correspondente Bank of NY Mellon
Demerara Bank	Guyana	demerarabank.com Tel: +592 225-0610	Banco local; correspondente Bank of America e Citibank
Citizens Bank Guyana	Guyana	Tel: +592 226-1705	Correspondente Citibank e Israel Discount Bank
Bank of Baroda	Índia	bankofbaroda.com Tel: +592 226-4005	Banco internacional; facilita remessas ao Brasil e América do Sul
Scotiabank Guyana	Canadá	scotiabank.com Tel: +592 225-9222	Banco internacional com operações em diversas jurisdições

Fonte: FIER/CIN – Guia Missão Guiana (2022); Republic Bank Guyana (2025); GBTI (2025).

O Guyana Bank for Trade and Industry-GBTI é o principal banco público que financia habitação e projetos de infraestrutura na Guiana. Este banco tem agências em Lethen, onde é possível a abertura de contas para não residentes. Já as empresas precisam estar regularizadas no país para poder optar à abertura de contas.

4.2 MEIOS DE PAGAMENTO

O mercado guianense ainda tem forte presença do dinheiro em espécie nas transações locais, mas os meios digitais e bancários estão em expansão, impulsionados pela chegada de investidores e empresas internacionais.

Meio de Pagamento	Uso	Observações para Exportadores Brasileiros
Transferência bancária (SWIFT)	Muito comum no comércio internacional	Principal meio para transações B2B internacionais; solicitar dados SWIFT do banco parceiro
Espécie (USD ou GYD)	Predominante no varejo local	Não recomendado para exportações; risco cambial e logístico
Cheque	Uso em transações locais de médio porte	Aceito localmente, mas pouco prático para exportadores brasileiros
PayPal / Western Union / MoneyGram	Utilizado por PMEs	Algumas empresas aceitam para transações menores
Cartão de crédito/débito	Crescente, mas ainda limitado	Maioria usa cartão de débito; cartão de crédito ainda restrito
Carta de Crédito (L/C)	Usado em grandes exportações	Recomendado para novas relações comerciais; maior segurança jurídica
Pagamento Antecipado (Wire Transfer)	Comum para pequenos pedidos	Menor risco para o exportador
Cobrança Documentária (D/P ou D/A)	Operações de médio porte	Documentos liberados contra pagamento ou aceite de letra

Fonte: Embaixada do Brasil em Georgetown – Setor Comercial (2025); SEBRAE/RR – Informativo Guiana (2025); FIER/CIN (2022).

⚠️ ATENÇÃO: Segurança em Transações

- Contratos assinados são a principal ferramenta de proteção jurídica. Sempre formalize as relações comerciais por escrito.
- A Competition & Consumer Affairs Commission (CCAC) promove e protege os interesses dos consumidores e pode ser acionada em disputas.
- Dependendo do valor da transação, uma carta bancária (Letter of Credit) pode ser exigida como garantia.
- Recomenda-se utilizar modalidades que ofereçam maior segurança ao exportador (Carta de Crédito ou Pagamento Antecipado) em novas relações comerciais.

5

REPARTIÇÕES CONSULARES BRASILEIRAS NA GUIANA

O Brasil mantém representação diplomática e consular na Guiana em dois pontos estratégicos: a capital Georgetown e a cidade fronteiriça de Lethem.

5.1 EMBAIXADA DO BRASIL EM GEORGETOWN

Endereço: 308, Church Street, Queenstown, Georgetown, PO Box 10489, Guiana

Telefone: +592 225-7970 | +592 227-5789 | +592 227-5790

Ramal Setor Comercial: Ext. 115

E-mail Setor Comercial: secom.georgetown@itamaraty.gov.br

E-mail Geral: brasemb.georgetown@itamaraty.gov.br

Portal: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-georgetown>

Facebook: <https://www.facebook.com/georgetown.itamaraty>

Instagram: @brazilinguyana

Horário de Atendimento: Segunda a Sexta, 09h-13h e 14h-17h (UTC-4)

Telefone de Plantão (emergências com brasileiros): +592 600-3736



A Embaixada conta com Setor Comercial (SECOM) ativo, que pode auxiliar empresários brasileiros com informações de mercado, identificação de parceiros e orientação sobre o ambiente de negócios na Guiana. O Adido Comercial também participa de eventos como a GuyExpo e missões empresariais.

5.2 CONSULADO HONORÁRIO DO BRASIL EM LETHEM (VICE-CONSULADO)

Jurisdição: Potaro-Siparuni (Região 8) e Alto Takutu-Alto Essequibo (Região 9)

Endereço: Lot 209, Kanuku Drive, Lethem, Central Rupununi, Região 09, República Cooperativa da Guiana

E-mail: consulado.lethem@itamaraty.gov.br

Telefone: +592 772-2377 | Plantão: +592 663-0401

Serviços: Apoio a brasileiros na região de fronteira; documentação consular básica

O Vice-Consulado em Lethem é fundamental para empresários de Roraima que operam na fronteira Bonfim/Lethem. Lethem é a primeira cidade guianense após a travessia da ponte sobre o Rio Tacutú e concentra boa parte do comércio transfronteiriço.

5.3 CONSULADO HONORÁRIO DO BRASIL EM GEORGETOWN

Site: <https://georgetown.itamaraty.gov.br>

E-mail: consular.georgetown@itamaraty.gov.br

Nota: Legalização de documentos brasileiros para uso na Guiana pode ser feita aqui.



6 COMÉRCIO EXTERIOR DA GUIANA

6.1 IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

As exportações guianenses são fortemente concentradas em commodities, sobretudo petróleo bruto, que representou mais de 75% do total em 2024. Na parte de alimentos, a Guiana é um tradicional produtor de arroz na região, exportando inclusive para o Brasil. As importações refletem a demanda crescente por máquinas, equipamentos industriais, combustíveis processados e bens de consumo, alimentada pelo boom econômico.

Categoria	Exportações 2024 (US\$)	% Total	Principais Destinos
Petróleo Bruto	~13,7 bi	~76%	EUA, Canadá, Europa
Ouro	~1,8 bi	~10%	Emirados Árabes, Canadá, Suíça
Bauxita	~0,9 bi	~5%	EUA, Europa
Arroz	~0,5 bi	~3%	CARICOM, EUA
Camarão e Peixes	~0,3 bi	~2%	EUA, Europa
Demais	~0,8 bi	~4%	Vários

Fonte: Ministério da Indústria da Guiana (2025); Observatory of Economic Complexity – OEC (2025); ApexBrasil (2025).

Categoria	Importações 2024 (US\$)	% Total	Principais Origens
Combustíveis e Derivados	~1,8 bi	~26%	Trinidad e Tobago, EUA
Máquinas e Equipamentos	~1,5 bi	~22%	EUA, China, Brasil
Veículos	~0,9 bi	~13%	EUA, Japão, China
Equipamentos Industriais	~0,7 bi	~10%	EUA, Europa, Brasil
Alimentos e Bebidas	~0,6 bi	~9%	Trinidad, EUA, Brasil
Materiais de Construção	~0,5 bi	~7%	China, Brasil, EUA
Farmacêuticos	~0,3 bi	~4%	EUA, Índia, Europa
Demais	~0,6 bi	~9%	Vários

Fonte: Ministério da Indústria da Guiana (2025); ApexBrasil (2025).

6.2 COMÉRCIO BRASIL-GUIANA

Indicador	2022	2023	2024	2025
Exportações Brasil → Guiana (US\$ mi)	262,16	327,37	383,38	449,66
Importações Brasil ← Guiana (US\$ mi)	567,80	986,37	1.247,40	558,94
Corrente de Comércio (US\$ mi)	829,96	1.313,75	1.247,40	1.008,61
Saldo (US\$ mi)	- 305,64	- 658,99	- 480,63	- 109,28

Fonte: MDIC – ComexStat (2026)). Crescimento médio anual das exportações brasileiras 2022-2024: 20,9%.

Principais Produtos Exportados pelo Brasil para Guiana (2025)

Produto	Valor FOB (US\$)	Participação
Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	168.535.561	37,5%
Tubos para revestimento de poços, dos tipos utilizados na extração de petróleo ou de gás, de seção circular, de diâmetro exterior superior a 406,4 mm, de ferro ou aço	86.113.660	19,2%
Outros tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço, dos tipos utilizados em oleodutos ou gasodutos	27.468.038	6,1%
Partes de torneiras, outros dispositivos para canalizações, etc.	24.682.653	5,5%
Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas, sem miudezas	8.982.634	2,0%
Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	7.682.533	1,7%
Outras máquinas e aparelhos para esmagar, moer ou pulverizar substâncias minerais sólidas	5.461.407	1,2%
Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	4.790.875	1,1%
Outros motores diesel/semidiesel	3.720.305	0,8%
Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 0,5 %, mas não superior a 10 %	3.505.824	0,8%
Outros acumuladores elétricos de chumbo	3.427.159	0,8%
Outras portas e respectivos caixilhos, alizares e soleiras, de madeira, não classificadas em códigos anteriores	2.865.711	0,6%

Observa-se na pauta exportadora brasileira com destino à Guiana a predominância de materiais de construção, máquinas e equipamentos. Isto reflete a dinâmica econômica atual do país com o setor da construção civil aquecido.



6.3 EXPORTAÇÕES DE RORAIMA PARA A GUIANA

Roraima ocupa posição geográfica privilegiada sendo o único estado brasileiro com fronteira terrestre com a Guiana. As exportações roraimenses atingiram US\$ 45,15 milhões em 2025, com crescimento de 23,97% em relação a 2024. O crescimento médio anual entre 2023 e 2025 foi de 74,32%, como pode ser observado na tabela abaixo:

Indicador	2023	2024	2025
Exportações Roraima → Guiana (US\$ mi)	~ 33,90	~ 36,42	~45,15
Crescimento Anual	~ 191,58%	~7,41%	~23,97%
Principal ponto de escoamento	Aduana Bonfim-RR	Aduana Bonfim-RR	Aduana Bonfim-RR

Fonte: ComexStat – MDIC (2026); ApexBrasil

7 FEIRAS E EVENTOS EMPRESARIAIS NA GUIANA

Participar de feiras e eventos na Guiana é uma excelente oportunidade para ampliar o networking, conhecer o mercado local, identificar parceiros e expor produtos e serviços ao público guianense e internacional.

Evento	Periodicidade	Foco	Site
GuyExpo	Bienal (anos pares)	Feira multissetorial — maior evento do país (250+ expositores, 100.000+ visitantes)	guyexpo.gy
Guyana International Building Expo	Anual	Construção civil, infraestrutura, engenharia e arquitetura	buildingexpo.gy
Guyana Energy Conference & Exhibition	Anual	Petróleo, gás e energia renovável — líderes globais do setor	guyanaenergy.gy
Guyana Manufacturing & Services Association Trade Fair (GMSA)	Anual	Indústria e serviços — foco em empresas locais e parceiros internacionais	gmsagy.org
Caribbean Investment Forum (CIF)	Bienal	Investimentos na CARICOM — foi realizado em Georgetown em 2024	caricom.org/cif
Missões Empresariais SEBRAE/RR	Periódica	Missões organizadas com foco em conexão Roraima–Guiana	https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rr

Fonte: SEBRAE/RR – Informativo Guiana (2025); GuyExpo (2025); Guyana Energy Conference (2025).

7.1 COMO SE PREPARAR PARA PARTICIPAR

- Defina objetivos claros para o evento (encontrar parceiros, divulgar produtos, explorar o mercado).
- Realize um estudo de inteligência comercial prévio.
- Elabore material promocional profissional em inglês: catálogos, cartões de visita, apresentações e amostras.
- Prepare-se para interações em inglês. Contrate intérprete se necessário.
- Pesquise o perfil dos participantes e tendências do mercado guianense antes do evento.
- Organize com antecedência: transporte, hospedagem, vistos (se necessário) e documentação para amostra de produtos.
- Tenha sempre atualizada a tabela de preços.
- Pesquise as rotas e custos logísticos previamente.



8

POLÍTICAS DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

8.1 MARCO LEGAL

O marco legal para investimentos na Guiana é regido principalmente pela Lei de Investimentos de 2004 (Investment Act 2004), que estabelece proteção legal para investidores nacionais e estrangeiros sem discriminação entre ambos. A Companies Act de 1991 (emendada em 1995) regula o registro e operação das empresas.

O Guyana Office for Investment (GO-Invest) é a agência governamental responsável por promover e facilitar investimentos estrangeiros e nacionais. Funciona como balcão único para registro de investimentos, concessão de incentivos fiscais e apoio burocrático.

8.2 INCENTIVOS AO INVESTIMENTO

Incentivo	Descrição	Setor Aplicável
Férias Fiscais (Tax Holidays)	Isenção de imposto de renda por até 5-10 anos	Agricultura, manufatura, turismo, TI
Isenção de Impostos de Importação	Duty-free para importação de equipamentos e insumos	Vários setores produtivos
Isenção de Imposto sobre Dividendos	Dividendos da bolsa de valores são isentos de imposto	Mercado de capitais
Depreciação Acelerada	Dedução de despesas de capital em 2 anos	Energia renovável, equipamentos
Zonas Especiais de Investimento	Regime especial tributário para zonas definidas (em regulamentação)	Linden, Lethem, Regiões 2, 6, 9 e outras
Incentivos para Energia Renovável	Isenção de impostos de importação e IVA sobre equipamentos de energia renovável	Energia solar, eólica, hídrica
Incentivos Agrícolas	Crédito fiscal e duty-free para maquinário agrícola	Agropecuária e agroindústria

Fonte: GO-Invest – Guiana Office for Investment (2025); U.S. Department of State – 2025 Investment Climate Statements: Guyana; SEBRAE/RR – Informativo Guiana (2025).

8.3 ZONAS DE INVESTIMENTO ESPECIAL

O governo do Presidente Irfaan Ali anunciou a criação de zonas de investimento industrial com incentivos fiscais diferenciados. As áreas identificadas incluem Lethem (Região 9 — fronteira com o Brasil), Linden (Região 10), Regiões 2 e 6, além das zonas de desenvolvimento Enmore e Wales. A legislação para regulamentação das zonas está sendo elaborada e submetida ao Parlamento.

OPORTUNIDADE PARA RORAIMA: ZONA DE INVESTIMENTO EM LETHEM



Lethem, na Região 9 (fronteira com o Brasil), foi identificada pelo Presidente Ali como uma das zonas que terá regime especial de investimento.

Isso representa oportunidade histórica para empresários roraimenses estabelecerem operações do lado guianense da fronteira com benefícios fiscais.

A zona de Lethem já conta com aeródromo, hospital, mercado e infraestrutura básica em expansão.

Contato para informações: GO-Invest — info@goinvest.gov.gy
+592 227-0653 | www.goinvest.gov.gy

8.4 TRIBUTAÇÃO EMPRESARIAL

Tributo	Alíquota	Observação
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	25% – 40%	25% para empresas não-extratoras; 40% para petróleo e gás
IVA (Value Added Tax)	14%	Aplicado sobre bens e serviços
Imposto de Renda Retido na Fonte (dividendos)	20%	Pode ser reduzido por acordos bilaterais
Imposto sobre Importação	0% – 45%	Varia por produto; incentivos setoriais disponíveis
Imposto sobre Propriedade	Varia por município	Definido localmente

Fonte: Guyana Revenue Authority – GRA (2025); GO-Invest (2025).

Apesar do país ter estas condições tributárias como oficiais, tem-se observado uma flexibilidade na aplicação efetiva da tributação a depender do tipo de produto e interesse do governo em facilitar a importação comercialização e/ou produção de determinados bens.

9

RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL GUIANA

Brasil e Guiana comemoraram em 2018 os 50 anos de relações diplomáticas. Os dois países compartilham 1.605 km de fronteira terrestre, dos quais 964 km correspondem à fronteira com o Estado de Roraima, e mantêm relação de amizade aprofundada a partir dos anos 1990. Estima-se que mais de 15.000 brasileiros residam na Guiana, grande parte ligada à exploração mineral.

9.1 ACORDOS COMERCIAIS

ACORDO DE ALCANCE PARCIAL BRASIL–GUIANA (AAP Nº 38)

Assinado em 27 de junho de 2001 e internalizado no Brasil pelo Decreto nº 3.989/2001, entrando em vigor em 31 de maio de 2004. O acordo prevê preferências tarifárias em listas específicas de produtos, visando ampliar os fluxos de comércio bilaterais.

Parâmetro	Detalhe
Tipo	Acordo de Alcance Parcial (AAP) — Artigo 25 do Tratado de Montevideu de 1980
Vigência	31 de maio de 2004
Linhas com preferências recebidas pelo Brasil	831 linhas tarifárias
Linhas com preferências outorgadas pelo Brasil	136 linhas tarifárias
Reduções tarifárias	Entre 15% e 100% da tarifa
Regra de Origem	Conteúdo nacional mínimo de 50%
Certificado de Origem	Emitido pela FIER em Roraima
Informações	https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/acordos-comerciais

Fonte: BRASIL. Secretaria de Comércio Exterior. Acordo de Alcance Parcial Brasil–Guiana–São Cristóvão e Névis (AAP.A25TM/38). Brasília, DF: SECINT, 2018.

9.2 ACORDO DE COOPERAÇÃO E FACILITAÇÃO DE INVESTIMENTOS (ACFI)

O ACFI Brasil–Guiana foi assinado em 13 de dezembro de 2018 em Brasília. Baseado em três pilares, mitigação de riscos, governança institucional e agendas temáticas de cooperação, busca fomentar os investimentos mútuos entre os dois países. O acordo ainda se encontra em processo de internalização plena.



9.3 ACORDO DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERNACIONAL DE CARGAS E PASSAGEIROS

O Acordo de Transporte Rodoviário Internacional de Cargas Brasil-Guiana é fundamental para o comércio bilateral. Estabelece as condições para que veículos de transporte de ambos os países possam circular em território estrangeiro, facilitando a logística e reduzindo custos operacionais. No entanto, e apesar de longos anos de negociação, o acordo ainda se encontra em fase de finalização aguardando efetiva implementação por ambas as partes. A expectativa é que, uma vez implementado, se acabe com a necessidade de transbordo na fronteira e se otimize a logística rodoviária entre os países.

Aspecto	Detalhe
Autorização de Tráfego	Veículos registrados podem circular com autorização específica
Documentação Exigida	Licenças, seguros, manifestos de carga
Seguro Obrigatório	Responsabilidade civil com cobertura internacional
Fiscal e Migratório	Procedimentos no posto de fronteira Bonfim-Lethem
Habilitação da Empresa	Registro na ANTT (Brasil) e Ministério (Guiana)
Ponto de Passagem Principal	Ponte Internacional sobre o Rio Tacutú — Bonfim/Lethem
Status	Aguardando implementação

Fonte: BRASIL. Acordo de Transporte Rodoviário Internacional de Cargas Brasil-Guiana (2011). Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/acordos-comerciais>.



9.4 GUIANA E O CARICOM

A Guiana é membro pleno da CARICOM (Comunidade do Caribe), que constitui uma união aduaneira e mercado comum com seus 15 membros. Isso significa que produtos da Guiana têm acesso preferencial ao mercado de toda a Comunidade do Caribe, uma oportunidade estratégica para empresas brasileiras que se estabeleçam na Guiana como plataforma de exportação para o Caribe, no entanto, as regras de origem devem ser observadas para que um produto possa ser considerado originário da Guiana. Por outro lado, as importações da Guiana estão sujeitas à tarifa externa comum do bloco, exceto produtos inseridos em acordos comerciais específicos como é o caso do AAP 38 entre Brasil e Guiana já mencionado anteriormente. É importante esclarecer que, apesar do nome, não são todos os países do caribe que compõe o Caricom. Vide mapa abaixo.



Fonte: Caricom (2026).

10 ROTAS LOGÍSTICAS

A Guiana está estrategicamente posicionada na costa atlântica norte da América do Sul, com acesso natural ao Caribe, ao Atlântico Norte e ao Canal do Panamá. A melhoria da infraestrutura logística é uma das prioridades do governo, especialmente em portos, estradas e aeroportos.

10.1 PORTOS



PORTO DE GEORGETOWN

Existem alguns portos está localizados na foz do Rio Demerara, em Georgetown. Os principais são operados pela empresa John Fernandes Ltd. e pela Muneshwers Ltd. Apesar da aquisição de novos equipamentos para modernizar as operações, o principal entrave a recepção de navios de grande porte continua sendo o baixo calado na região, o qual varia entre 5 e 7 metros.

Característica	Detalhe
Localização	Foz do Rio Demerara — Georgetown, Guiana
Calado (profundidade)	5 a 7 metros (limitado pelo canal do Rio Demerara)
Comprimento máximo de navios	~290 metros
Terminais	Cargas em contêiner, granel sólido e granel líquido
Distância ao Aeroporto Cheddi Jagan	47 km (ao sul)
Rotas Regulares	América do Norte, Caribe, Europa, América do Sul
Operadores principais	John Fernandes Ltd., Muneshwers Ltd., Cranes Guyana Inc.

Fonte: FIER/CIN – Guia Missão Guiana (2022); Demerara Waves (2025); OilNOW (2025).

Um consórcio formado pelas empresas John Fernandes Ltd. e Muneshwers Ltd. (Cranes Guyana Inc.) planeja investir US\$ 285 milhões em uma moderna instalação portuária em Berbice (Região 6), com capacidade para movimentar grandes volumes de carga. O governo também trabalha com a empresa americana Bechtel para desenvolver um porto de águas profundas na região, capaz de receber navios Panamax — o que reduziria os custos de frete em até 60%.

PERSPECTIVA PARA O BRASIL: PORTO DE BERBICE



O porto de Berbice está sendo projetado para conectar-se à rodovia que liga a Guiana ao Brasil.

Isso abre a perspectiva de que produtos do norte do Brasil (especialmente grãos, minerais e manufaturados) possam chegar ao Atlântico via Guiana em vez de contornar o atlântico adentrando pelo rio Amazonas. Espera-se que num futuro próximo seja uma rota bastante utilizada pelas empresas instaladas na Zona franca de Manaus.

10.2 AEROPORTOS

Aeroporto	Código IATA	Localização	Características
Aeroporto Internacional Cheddi Jagan	GEO	Timehri, 41 km ao sul de Georgetown	Principal aeroporto internacional; voos para Nova York, Miami, Toronto, Trinidad, Barbados, Paramaribo e Boa Vista-RR
Aeródromo Internacional de Ogle (Eugene F. Correia)	OGL	Ogle, leste de Georgetown	Voos regionais; Trans-Guyana Airways conecta Lethem a Georgetown
Aeródromo de Lethem	LTM	Lethem, fronteira com o Brasil	Voos de Trans-Guyana Airways para Georgetown; acesso para missões empresariais de Roraima
Rose Hall (Municipal — em projeto)	—	Berbice, Região 6	Transformação em aeroporto municipal planejada para apoiar desenvolvimento de Berbice

Fonte: FIER/CIN – Guia Missão Guiana (2022); Kaiteur News (2025); Guyana Times (2025).

10.3 RODOVIAS

ROTA TERRESTRE BONFIM–LETHEM–GEORGETOWN

A principal rota terrestre de Roraima à Guiana percorre aproximadamente 700 km, sendo a distância total de Boa Vista a Georgetown via estrada. A travessia é realizada pela Ponte Internacional sobre o Rio Tacutú, inaugurada em 2009, que conecta Bonfim (BR) a Lethem (GY).

Trecho	Distância	Condição
Boa Vista → Bonfim (BR-401)	~125 km	Totalmente pavimentada (excelente)
Bonfim → Lethem (fronteira)	~2 km (ponte internacional)	Ponte pavimentada
Lethem → Linden (GY)	~400 km	Parcialmente pavimentada; trechos de terra em expansão
Linden → Georgetown (GY)	~115 km	Pavimentada
TOTAL: Boa Vista → Georgetown	~640 km	~8-12 horas (dependendo das condições da estrada)

Fonte: FIER/CIN – Guia Missão Guiana (2022); SEBRAE/RR – Informativo Guiana (2025).

RODOVIA LINDEN–LETHEM (EM PAVIMENTAÇÃO)

O governo guianense e parceiros estão financiando a pavimentação completa da rodovia Linden–Lethem, que transformará a logística de toda a rota Boa Vista–Georgetown. Quando concluída, a rodovia pavimentada reduzirá o tempo de viagem para 4-6 horas e tornará o transporte viável durante todo o ano, incluindo a estação chuvosa.

ROTA MANAUS–GEORGETOWN (FUTURA)

Há perspectiva de longo prazo de uma rota logística ligando a Zona Franca de Manaus ao porto de Georgetown e ao Caribe em menos de 48 horas. Esse corredor logístico potencial é estratégico para o Brasil, pois daria acesso ao Atlântico e ao Canal do Panamá por uma rota terrestre mais curta para o norte do país, além de posicionar Roraima num hub logístico da região interligando Manaus, Venezuela, Guiana e países do Caribe.



10.4 INCOTERMS RECOMENDADOS PARA EXPORTAÇÃO RODOVIÁRIA VIA LETHEM

Para empresários de Roraima que exportam por via rodoviária, os termos contratuais no comércio exterior chamados de Incoterms são muito importantes e delimitam as responsabilidades de ambas as partes numa operação de comércio internacional. Os Incoterms mais recomendados ao cenário atual da fronteira Bonfim–Lethem são:

Incoterm	Significado	Recomendação
DAP Lethem	Delivered At Place (entregue em Lethem, a bordo)	RECOMENDADO — Baixo risco; mercadoria disponibilizada em Lethem pronta para descarregar
FCA Boa Vista	Free Carrier (livre no transportador em Boa Vista)	RECOMENDADO para Carta de Crédito — tramite de recebimento mais rápido
CPT Lethem	Carriage Paid To (frete pago até Lethem)	Aceitável — vendedor paga o frete, risco transfere ao comprador na origem

Fonte: FIER/CIN – Guia Missão Guiana (2022).

O correto uso dos incoterms resguarda a empresa legalmente e evita problemas jurídicos por má execução dos contratos e acordos comerciais.

10.5 COMO CHEGAR À GUIANA COMO TURISTA OU VISITANTE

POR VIA TERRESTRE (DE BOA VISTA)

- Saída de Boa Vista em direção a Bonfim pela BR-401 (~125 km, ~1h30)
- Travessia da Ponte Internacional sobre o Rio Tacutú (Bonfim/Lethem)
- Tramitação migratória e aduaneira em Lethem (pode levar 1-3h; leve documentos em ordem)
- De Lethem a Georgetown: voo (recomendado) via Trans-Guyana Airways ou viagem terrestre de ~8-12h

Recomendação: Para viajantes, o trecho Lethem–Georgetown é mais confortável de avião. A Trans-Guyana Airways opera voos regulares entre Lethem e diferentes aeroportos em (Georgetown) e com várias frequências diárias.

POR VIA AÉREA (DE BOA VISTA)

- Em certos momentos tem havido voos diretos de Boa Vista (BVB) ao Aeródromo de Ogle (OGL), em Georgetown, porém no momento estão desativados.
- Também é possível voar para a Guiana via conexões internacionais, sendo a mais utilizada a conexão no Panamá.

DOCUMENTAÇÃO PARA ENTRADA

- Passaporte brasileiro válido (cidadãos brasileiros não precisam de visto para a Guiana)
- Comprovante de hospedagem e recursos financeiros não costumam ser solicitados
- Vacinação contra febre amarela é obrigatória para entrada (certificado internacional)
- COVID-19: verificar regulamentações vigentes antes da viagem

11

OBSERVAÇÕES, CURIOSIDADES E DICAS PARA VIAGEM À GUIANA

11.1 ALIMENTAÇÃO

A culinária guianense é rica e diversificada, reflexo da diversidade étnica do país. Os pratos típicos misturam influências africanas, indianas, nativas ameríndias e europeias:

- Curry de frango ou camarão com arroz — prato mais popular, herança da culinária indo-caribenha
- Pepperpot — ensopado escuro à base de carne bovina e especiarias, prato nacional
- Cook-up Rice — arroz cozido com feijão, carne e coco — muito comum
- Roti — pão indiano com recheios variados, encontrado em toda Georgetown
- Farine — farinha de mandioca, herança ameríndia, servida como acompanhamento
- Ceviche de camarão e peixe fresco — muito apreciado na costa

Os restaurantes em Georgetown variam de locais simples a estabelecimentos de padrão internacional. O Guyana Marriott Hotel, o Pegasus Hotel e vários restaurantes no centro de Georgetown servem culinária internacional. Há também alguns restaurantes de comida brasileira na capital para os que preferirem manter os hábitos alimentares.

ATENÇÃO: A água da torneira NÃO é segura para consumo direto. Beba apenas água mineral engarrafada ou água filtrada.

11.2 PADRÃO ELÉTRICO E TOMADAS

Característica	Padrão Guianense	Dica para Brasileiros
Voltagem	240V – 60Hz	Diferente do Brasil (127V ou 220V). Verificar equipamentos.
Tipo de tomada predominante	Tipo A e Tipo B (padrão norte-americano)	Levar adaptador universal. Não usar sem adaptador.
Carregadores de celular	Geralmente compatíveis	A maioria tem transformador interno bivolt (100-240V)
Notebooks e computadores	Verificar a fonte de alimentação	Fontes modernas geralmente são bivolt (100-240V)
Aparelhos de 127V (Brasil)	RISCO DE QUEIMA	NÃO ligar sem transformador

Fonte: FIER/CIN – Guia Missão Guiana (2022).



11.3 MOEDA E CÂMBIO PRÁTICO

- A moeda local é o Dólar Guianense (GYD). A cotação é de aproximadamente 208 GYD para 1 USD.
- O Dólar Americano (USD) é amplamente aceito em hotéis, restaurantes e grandes estabelecimentos.
- Há casas de câmbio em Georgetown (trocar apenas em locais credenciados). Evitar câmbio informal.
- Cartões de débito internacionais funcionam nos principais caixas eletrônicos de Georgetown (Visa e Mastercard).
- Leve USD em espécie como reserva. Notas desgastadas ou antigas podem ser recusadas.

11.4 SEGURANÇA

Georgetown e cidades maiores apresentam problemas de criminalidade que merecem atenção. O Departamento de Estado dos EUA classifica Guiana como nível 2 de alerta ('Exercise Increased Caution').

- Evite exibir equipamentos caros (câmeras, laptops, joias) em locais públicos.
- Prefira táxis de empresas reconhecidas ou solicitados pelos hotéis a táxis de rua.
- Evite circular à pé à noite em áreas pouco conhecidas.
- A região de Lethem e do interior é geralmente mais tranquila que Georgetown.
- Registre-se na Embaixada Brasileira ao chegar para facilitar assistência consular se necessário.

11.5 COMUNICAÇÃO E CONECTIVIDADE

- O idioma oficial é o inglês. O crioulo guianense (Guyanese Creole) é falado informalmente.
- O português é compreendido em Lethem e em comunidades com presença brasileira.
- Operadoras locais: Digicel e GTT (GT&T). Chips locais disponíveis no aeroporto e em lojas da cidade.
- O WiFi está disponível na maioria dos hotéis de Georgetown. Velocidade variável.
- Prefixo internacional para ligar da Guiana para o Brasil: +55
- A maioria das operadoras brasileiras oferecem planos de roaming internacional que funcionam bem na Guiana. Consulte a sua operadora antes da viagem.



11.6 DICAS GERAIS PARA NEGÓCIOS

- Respeite o ritmo de negócios local — decisões podem levar mais tempo do que no Brasil.
- Relações pessoais são muito importantes. Invista em networking e construção de confiança.
- Visitar o mercado pessoalmente antes de estabelecer operações é altamente recomendado.
- Contrate um contador e um advogado locais. As leis tributárias guianenses são complexas.
- Produtos de consumo devem ter rótulo em inglês para entrar na Guiana.
- Identifique um distribuidor local de confiança antes de exportar regularmente.
- Guiana é um país de diversidade religiosa. Respeite costumes e feriados: Diwali, Eid, Phagwah.

12 CONTATOS E INSTITUIÇÕES FACILITADORAS

12.1 INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

Instituição	Função	Contato
FIER (Federação das Indústrias de Roraima)	Certificados de Origem (AAP 38); capacitação empresarial, missões, inteligência de mercados.	cin@fier.org.br (95) 4009-5409 fier.org.br
ApexBrasil	Promoção comercial; inteligência de mercado; missões empresariais	apex@apexbrasil.com.br (61) 3426-0202 apexbrasil.com.br
SEBRAE Roraima	Consultoria empresarial; capacitação; acesso a mercados	atendimento@rr.sebrae.com.br (95) 2121-8000
Câmara de Comércio Brasil-Guiana	Networking bilateral; câmara binacional	Instagram: @camarabrilguiana Tel: +55 95 99142-864
Embaixada do Brasil em Georgetown	Apoio consular; setor comercial; relações diplomáticas	secom.georgetown@itamaraty.gov.br +592 225-7970
Consulado Honorário em Lethem	Apoio local na fronteira	consulado.lethem@itamaraty.gov.br +592 772-2377

Fonte: SEBRAE/RR – Informativo Guiana (2025); FIER/CIN (2022).

12.2 INSTITUIÇÕES GUIANENSES

Instituição	Função	Contato
GO-Invest (Guyana Office for Investment)	Facilitação de investimentos; incentivos fiscais; informações para investidores	info@goinvest.gov.gy +592 227-0653 goinvest.gov.gy
Guyana Revenue Authority (GRA)	Autoridade fiscal; alfândega e tributos	gra.gov.gy
DCRA (Deeds & Commercial Registries Authority)	Registro de empresas (equivalente à Junta Comercial)	dcra.gov.gy
GNBS (Guyana National Bureau of Standards)	Normas e regulamentos técnicos; rotulagem	info@gnbsgy.org +592 219-0062 gnbsgy.org
GCHBA (Guyana Customs House Brokers Association)	Despachantes aduaneiros	gchbca@hotmail.com 592 623-8265
Private Sector Commission (PSC)	Confederação empresarial multi-setorial	privatesecotr.gy
Competition & Consumer Affairs Commission (CCAC)	Proteção do consumidor; disputas comerciais	info@ccac.gov.gy ccac.gov.gy

Fonte: SEBRAE/RR – Informativo Guiana (2025); GO-Invest (2025); FIER/CIN (2022).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APEXBRASIL. Programas de apoio à exportação. Brasília, DF: ApexBrasil, 2025. Disponível em: <https://www.apexbrasil.com.br>. Acesso em: mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat. Brasília, DF: MDIC, 2025. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: mar. 2025.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Embaixada do Brasil em Georgetown. Brasília, DF: MRE, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-georgetown>. Acesso em: mar. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comércio Exterior. Acordo de Alcance Parcial Brasil–Guiana–São Cristóvão e Névis (AAP.A25TM/38). Brasília, DF: SECINT, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais>. Acesso em: mar. 2025.

CEPAL – COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. Preliminary Overview of the Economies of Latin America and the Caribbean 2025. Santiago: CEPAL/ECLAC, 2025. Disponível em: <https://www.cepal.org>. Acesso em: mar. 2025.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY – CIA. The World Factbook: Guyana. Washington, DC: CIA, 2025. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/guyana>. Acesso em: mar. 2025.

DEEDS AND COMMERCIAL REGISTRIES AUTHORITY – DCRA. Registro de empresas na Guiana. Georgetown, 2025. Disponível em: <https://dcra.gov.gy>. Acesso em: mar. 2025.

FIER – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RORAIMA. Guia Missão Guiana Abril 2022 — Pan Amazônia. Elaborado por Ivan Gonzalo. Boa Vista: FIER/CIN, 2022.

GO-INVEST – GUYANA OFFICE FOR INVESTMENT. Invest in Guyana. Georgetown, 2025. Disponível em: <https://goinvest.gov.gy>. Acesso em: mar. 2025.

GUYANA. Ministry of Tourism, Industry and Commerce. Policies and trade regulations. Georgetown: MINTIC, 2025. Disponível em: <https://mintic.gov.gy>. Acesso em: mar. 2025.

GUYANA REVENUE AUTHORITY – GRA. Registered Customs Brokers. Georgetown: GRA, 2025. Disponível em: <https://www.gra.gov.gy>. Acesso em: mar. 2025.

INTERNATIONAL MONETARY FUND – IMF. Guyana: 2025 Article IV Consultation — Press Release; Staff Report. Washington, DC: IMF, 2025. Disponível em: <https://www.imf.org>. Acesso em: mar. 2025.

INTERNATIONAL MONETARY FUND – IMF. Guyana: Staff Concluding Statement of the 2025



Article IV Mission. Washington, DC: IMF, 7 mar. 2025. Disponível em: <https://www.imf.org/en/news/articles/2025/03/07>. Acesso em: mar. 2025.

OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY – OEC. Guyana. 2025. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/guy>. Acesso em: mar. 2025.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório de Desenvolvimento Humano 2024. Nova York: PNUD, 2024. Disponível em: <https://hdr.undp.org>. Acesso em: mar. 2025.

SEBRAE/RR. Conquista de Mercados: Informativo Guiana. Boa Vista: SEBRAE/RR, 2025. (Programa PEIEX — ApexBrasil em parceria com o SEBRAE Roraima.)

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. World Investment Report 2025. Geneva: UNCTAD, 2025. Disponível em: <https://unctad.org>. Acesso em: mar. 2025.

U.S. DEPARTMENT OF STATE. 2025 Investment Climate Statements: Guyana. Washington, DC: State Department, 2025. Disponível em: <https://www.state.gov/reports/2025-investment-climate-statements/guyana>. Acesso em: mar. 2025.

WORLDOMETER. Guyana GDP 2025. Disponível em: <https://www.worldometers.info/gdp/guyana-gdp>. Acesso em: mar. 2025.



 **CIN**
Centro Internacional de Negócios
de Roraima

FIER *Federação das
Indústrias do Estado
de Roraima*

 **SEBRAE**